

O Estado de S. Paulo

22/5/1984

Divergências sobre o acordo

Apesar de o presidente da Associação Brasileira de Sucos Cítricos (Abrasucos), Hans Krauss, ter garantido ontem que o acordo fixando em Cr\$ 210,00 a remuneração por caixa de laranja colhida atinge os trabalhadores de todas as regiões citrícolas do Estado, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) distribuiu nota ontem dizendo que não assinou nenhum acordo, convenção ou contrato coletivo em termos estaduais, seja para os colhedores de laranja, seja para os cortadores de cana.

Preocupado em evitar que os bóias-frias se revoltam "por desinformação", o presidente da Abrasucos enviou telex ao secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, solicitando que cientifique todos os sindicatos de trabalhadores rurais sobre o acordo. Segundo ele, "não teria sentido deixar de estender o acordo a outras regiões, mesmo não existindo, até agora, um procedimento formal. Mas a formalização — afirmou — já está sendo tratada".

A Abrasuco, lembrou Hans Krauss, atuou apenas como avalista do acordo, pois a colheita é feita por empreiteiras de mão-de-obra (contratadas pelas indústrias), que assinam o contrato de trabalho com os colhedores de laranja. "É uma situação diferente, se comparada com a da safra da cana. As usinas de açúcar e álcool são donas de 50% ou mais da matéria-prima que consomem — a cana — e dessa forma podem assumir os termos do contrato de trabalho de forma direta." Já as indústrias de suco possuem, segundo ele, "apenas uma pequena parte dos pomares de laranja, cuja colheita elas se encarregam de fazer através de empreiteiras, que assinam o contrato de trabalho com o aval da Abrasuco".

ACORDO RESTRITO

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura, porém, não considera os acordos até agora assinados válidos para todo o Estado, e sim apenas para os municípios abrangidos pelos sindicatos que participaram das negociações. Afirmando ter comunicado ao governo que seria "imprudente cortar a etapa e estender a todo o Estado os acordos, sem consultas aos sindicatos", a Federação disse já ter enviado circular aos sindicatos com o texto do acordo de Guariba (sobre o corte de cana), pedindo que se pronunciassem. Nesta circular, a Federação consulta os dirigentes sindicais sobre o interesse de estender o acordo à região e pergunta se eles teriam cláusulas a acrescentar ou a suprimir. Aposição dos trabalhadores deverá, de acordo com recomendação da Fetaesp, ser manifestada em assembléias convocadas pelos dirigentes o mais rápido possível.

Ainda segundo a nota da Federação, a extensão dos acordos de Guariba e Bebedouro (coleta de laranja) "só será objeto de discussão após a manifestação dos demais sindicatos. O mesmo vale para os municípios não cobertos por sindicatos e que, portanto, são representados em negociações pela Fetaesp".

A Federação diz que prefere agir "sem precipitação e com prudência, diante da magnitude do assunto tratado e por ser a primeira vez que esses acordos são firmados — muito embora tenha sempre, desde 1975, procurado entendimentos com os representantes dos empresários rurais".

Tarifas da Sabesp

As comissões de Saúde e de Defesa do Meio Ambiente promovem hoje, na Assembléia Legislativa, um debate sobre a política tarifária da Sabesp, com a presença do presidente da

empresa, Gastão Bierrenbach. O presidente já havia estado na Assembléia na semana passada, junto com o secretário de Obras e Meio Ambiente, Oswaldo Leiva, pedindo respaldo político da bancada do PMDB para estudar as tarifas num prazo de 20 dias.

(Página 17)